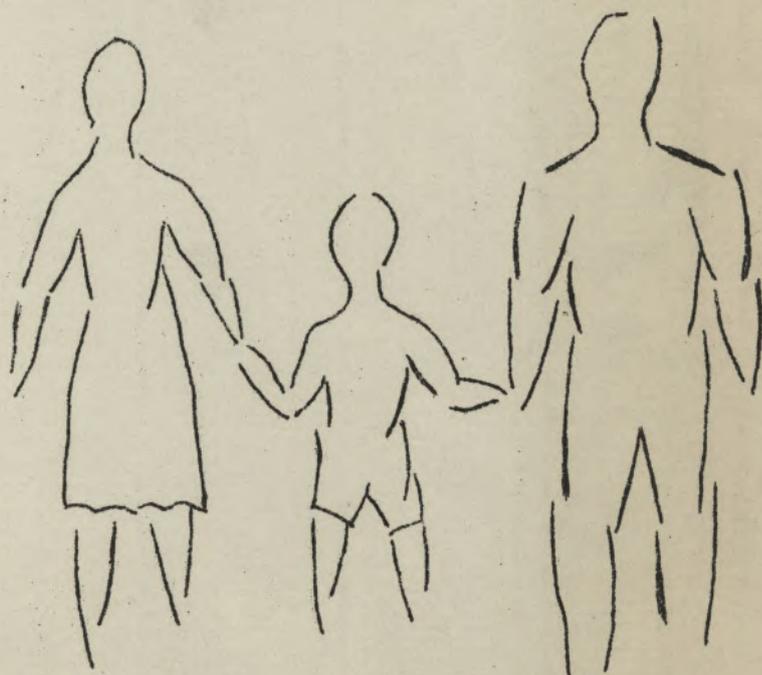


MEB

MENSAGEM EMITIDA
EM AULAS NO PERÍODO DE:
20 de agosto a 30 de setembro

FAMÍLIA



NATAL-RN

Atendendo as solicitações dos monitores e alunos resolvemos pela 2ª vez este ano, levar até o campo, alguma coisa sobre família. Desta vez, levamos uma mensagem partindo da própria realidade familiar do nosso meio rural. Para isto nos baseamos numa pequena pesquisa. Toda mensagem foi levada através de dramatizações, focalizando fatos concretos da vida familiar campesina. À localidade focalizada demos o nome Jurema. Após a dramatização foram feitas algumas perguntas que serviram para debates depois da aula. Estes debates foram coordenados pelo monitor. Na aula do dia seguinte, era feito pela professora um pequeno comentário sobre a dramatização do dia anterior, levando em consideração as perguntas do debate (evitando sempre ser diretiva) Vale salientar que cada dramatização foi emitida em aula do 1º ao 5º ciclo sendo feito no dia seguinte o comentário em linguagem adaptada ao nível de cada ciclo. Desta maneira os próprios monitores e alunos tiveram oportunidade de descobrir os valores positivos e negativos da vida familiar do seu meio.

As dramatizações foram feitas dentro do seguinte esquema:

I - Relações dentro da família

1 - Relações de pais para com filhos

- mãe responsável pela educação dos filhos
- pai com a responsabilidade de apenas dar sustento
- pais impondo autoridade com gritos e surras

2 - Relações do pai para com a mãe

- pai dono da família e não chefe
- pai não admitindo diálogo com mãe nem mesmo sobre o futuro dos filhos

II - Relações com a vizinhança :

- 1 - Conversa com a vizinhança sobre o que se passa na localidade.
- 2 - Ajuda mútua entre a vizinhança

III - Relações no trabalho:

1 - O trabalho de cada família

2 - O trabalho de menores e sua influência na vida familiar

3 - O trabalho da mulher na agricultura

4 - O método de trabalho e os resultados fracos.

5 - Relações das famílias com a família do patrão

(Este aspecto "Relações do trabalho" por motivo superior não foi apresentado. Iremos desenvolvê-lo quando falarmos sobre O TRABA - LHO

As dramatizações emitidas foram as seguintes:

NARRADOR : Há muitos anos atrás na localidade Jurema, não habitava ninguém, era tudo mata. Tempos depois chegaram ao lugar duas famílias que ali construíram casas e fizeram suas plantações. Hoje, são 10 as famílias que moram na localidade Jurema. Uma delas é a família de Antonio Caboclo. Vejamos como vive esta família: Antonio sai de casa pela manhã para cuidar das suas plantações: Sua mulher D. Joana fica em casa cozinhando a comida. Quase não tem tempo para cuidar dos filhos.

Chega a hora do almoço, Antonio volta do roça -
de

TECNICA - SOBE E DESCE A BG

ANTONIO - Que demora é essa muié. bota o almoço.

JOANA - Ô homê, boto já. Eu fico doidinha. Fazer comida e cuidar de menino. Hoje só vi Zeca e Luiz na hora que acordei. Home, enquanto eu ageito a comida veja onde estão os meninos.

ANTONIO - Ora inda mais essa! Além de tabaiar prá morrer, prá comer e prá dar roupa aos meninos, inda mais vê o que estão fazendo. Isso é coisa prá você que fica em casa. Muié é que deve cuidar de menino.

TECNICA - SOBE E DESCE A BG

NARRADOR - Assim passam os dias. Antonio trabalhando para dar o sustento. Joana fazendo tudo em casa sem ter quase tempo de se dedicar aos filhos.

TECNICA - SOBE E DESCE A BG

PERGUNTAS PARA O DEBATE

- 1) Que vocês acham da vida dessa família?
- 2) O dever de Antônio é apenas dar o sustento dos filhos?
- 3) A educação dos filhos é dever somente da mãe? Que acham vocês?

II

Narrador - Vamos ouvir mais alguma coisa sobre a família de Antonio Caboclo

TECNICA - MUSICA

JOANA - O Zeca menino vem cá, cadê o serviço que eu mandei / tu fazê?

ZECA - Ô mãe faço já

JOANA - Avie menino, vá botar ração das cabras. Isso é o diabo! Esse menino num faz nada, só vive no mato com a baladeira matando passarinho.

TECNICA - Sob e desce

Narrador- D.Joana grita, mas Zeca faz que não escuta. A criança não atende por gritos.

Zeca - Vem cá Luiz! Matei um bentivi, tão bonitinho!

Joana - Ô Zeca tu não me ouvisses ainda não? Danado deixe seu pai chegar que ele te ageita. Assim que ele chegá eu digo.

Zeca - Já vou mãe

TECNICA - SOBE E DESCE

Narrador- Antonio chega cansado do trabalho.

Antonio - Ô Joana aquelas cabras comeram hoje muié?

Joana - Comeram que nada. Desde de manhã que eu mando este / mal ouvido botar ração prá cabras e êle faz ouvido de mercador.

Antonio - Espere aí que eu ageito este cabra. Ô Zeca porque não fizesse o que sua mãe mandou? Vem cá que eu vou te ensinar a ouvir.

ZECA - (chorando) Qui é pai? Meu Deus!

Antonio - Tome, (pancadas) tome peia cabra, prá você nunca mais deixar de obedecer a sua mãe.

TECNICA - SOBE E DESCE

Narrador -Aqui está mais uma cena passada na familia de Antonio Caboclo.

TECNICA -SOBE E DESCE

Perguntas para debate

- 1ª) Qual a opinião de vocês sobre a vida desta familia?
- 2ª) D.Joana está educando o filho de maneira certa?
- 3ª) Numa familia só o pai deve ter autoridade?

III

Narrador - Hoje vamos escutar mais um pouco da historia sobre a familia de Antonio Caboclo.

TECNICA - SOBE E DESCE

ANTONIO - (entra em casa pisando forte, dando pancadas)

Joana - Tu já vem com catanga de cachaça homem. Gastando o dinheiro da feira com bicada e ainda acha pouco, entra em casa rebentando os restos dos troços!

Antonio - Eu já disse que não se importe com a minha vida .

Joana - Mas homem, tú acha que isto é procedimento? Gastando o dinheiro a toa em vez de comprar as coisas prá casa?!

Antonio - Muié tu cala tua boca . Um tu te arrepende.

Joana - Ora cala a bôca! A boca é minha e eu digo o que quero.

Antonio - A boca é tua mas tu faz e que eu quero. Quem manda / aqui sou eu. Se não queria aguentar abuso porque inventasse de casar.

Joana - Eu tava era doida quando inventei tal coisa!

Luiz - (chorando) Mãe aquete Zeca qui tá dando n'eu

Joana - Isso é um inferno! Vão se aquietar bando de diabo. Tomara que se mate!

Antonio - Acaba nesta zuada senão entre tudo na chibata

TECNICA - Sobe e desce

Narrador - E assim vive a familia de Antonio Caboclo.

Tecnica - Sobe e desce

Perguntas para debate

- 1ª) Existe união entre Antonio e Joana?
- 2ª) Vocês acham que a briga dos pais prejudica a educação dos filhos? Porque?
- 3ª) Que solução você apresenta para o problema de Antonio e Joana?

IV

Narrador - Como galamos no começo, a familia de Antonio Caboclo, não é a unica a morar na localidade Jurama. Existem ali outras familias. Ontem, domingo, Antonio e Joana / resolveram palestrar um pouco. Fecharam a casa e saíram com destino a casa do compadre Joca. Joca é um homem muito simpático, Todas as outras familias se sentem bem quando ali chegam. Vejamos como foi o encontro na casa do compadre Joca.

Zefa - Mas muié que alma se salvou? Tú aqui hoje? Ah o compadre Antonio tambem veio! Chega Joca vem ver quem está aqui.

Joca - OH compadre, como vai? E você comadre, como vai com este tempo?

Joana - Eu vou levando a vida como Deus quer.

Zefa - Vão se abancando minha gente. Comadre como é que vão os meninos ?

Joana - Tão lá tirando meu juizo... Comadre tenho tanta coisa prá conversar.

Zefa - Pois conversa comadre.

Joana - Tu sabe que Pedro do compadre Joaquim noivou?

Zefa - Num é possivel comadre! Ele tão novinho! Mas foi até bom porque só assim deixam de falar da pobre da Maria...

Joana - Mas muié estás muito atrasada... Ele noivou foi com uma

Joana - Tá de Rita que mora lá prás bandas do riacho das cabrás.

Zefa - Mas num diga uma coisa dessá.

Joana - Pois é muié. Tá uma confusão danada. Compadre Joaquim disse que ele num casa com esta tá de Rita. E ele disse que mostra ao velho como casa. Eu num sei em que vai dar.

Antonio - Chega Joana tá na hora de ir. Tú num sabe que bem cedo eu tenho que ir ao trabalho.

Zefa - Compadre demore mais. A pobre da comadre Joana nunca sai.

Antonio - Qui diabo muié conversa tanto? A gente já jogou 4 suecas e estas muié num para de conversar?

Joana - Tá bom homem num precisa zoada não. Até logo comadre Zefa.
(despedida dos compadres)

Perguntas para debate

1ª) Deve haver aproximação entre os vizinhos? Porque?

2ª) Como deve ser esta aproximação?

V

Narrador - E assim, continua a vida das famílias da localidade Jurema. D. Joana esposa de Antonio Caboclo está doente. Antonio não sabe o que fazer. Sai para o trabalho preocupado, deixando em casa sua mulher doente e seus filhos sozinhos.

TECNICA - Sobe e desce

Joana - Zeca mê de uma coisinha d'agua. Tô com fogo no corpo e secura na goela.

Zeca - Mãe toma agua.

Luiz - Mãe estou com fome e o que é que agente come?

Joana - Meu filho deixa teu pai chegar que eu não posso me levantar

Francisca - Joana vou entrando. Muié aonde estás?

Zeca - Mãe tá deitada lá dentro.

Francisca - Comadre o que é que tu tens

Joana - Num sei muié. Tô aqui com uma moleza na corpo e um farnezim no estomago. Passei a noite assim. Não dormi.

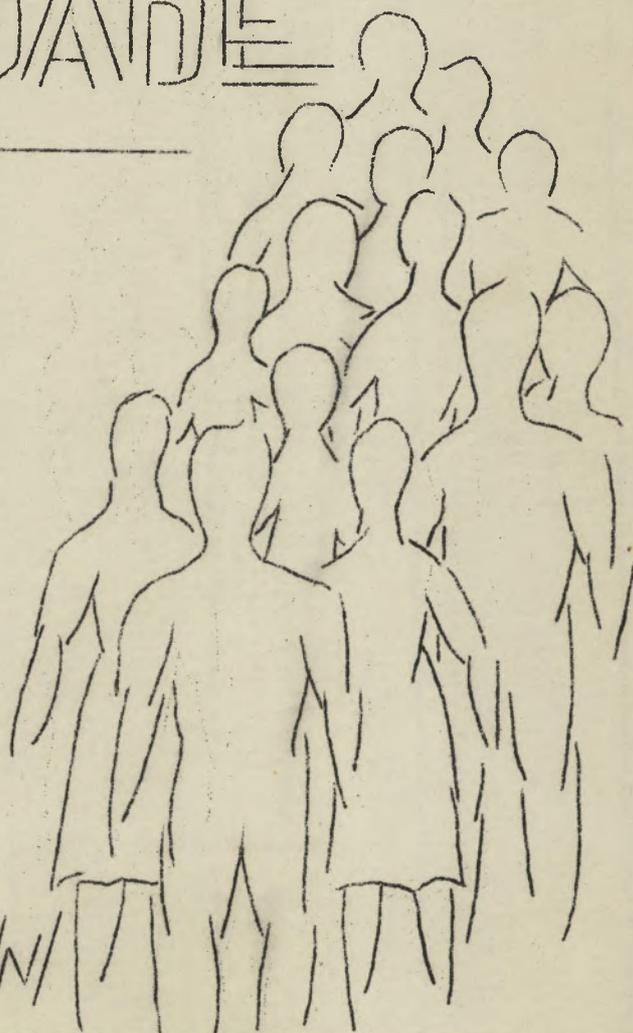
Francisca - Tás com febre mulher. Zeca, vai lá em casa buscar umas folhinhas de eucalipto e sabugueiro para fazer um chá para tua mãe. Diga a geraldá que cuida do almoço. Fico com comadre Joana que ela está doente.

Joana - Muié num sei como lhe agradecer. Hoje num pude fazer nem a comida.

MEB

MENSAGEM EMITIDA
EM AULAS NO PERÍODO DE:
7 de novembro a 13 de dezembro.

COMUNIDADE



NATAL-RN

Sabemos que toda realização humana é uma realização com o outro e por isso uma realização social. Portanto, o homem para realizar-se precisa da família e de toda a comunidade. Assim / sendo cada pessoa precisa com os outros se sentir responsável. / não só pela sua família, mas também pela comunidade aonde vive. Re conhecendo isto e levando em consideração o êxito obtido com a emissão da mensagem sobre família, resolvemos levar a mensagem so bre comunidade, seguindo o mesmo caminho e partindo também da nos sa realidade.

As dramatizações sobre comunidade foram feitas den tro do seguinte esquema :

- 1- Significação da ajuda mútua -
- 2 -Aspecto higiene
- 3 - Significação de ser associado ao sindicato
- 4 - relação com o sindicato
- 5 - trabalho conjunto com resultado para comunidade.
- 6 - festas da comunidade - comemorações do Natal

I

NARRADOR - Como sabemos, são muitas as famílias que moram na loca lidade Jurema. Estas famílias, unidas, formam uma comu nidade. Ali, quase tôdas as famílias vivem da agricul tura. Das famílias que moram na localidade Jurema co nhecemos bastante a família de Antonio Caboclo. Antonio trabalha de sol a sol. Bem cedo, ele toma o seu café e vai cuidar do roçado.

TECNICA - SOBE E DESCE

ANTONIO - Compadre Joaquim tá na hora! Você não vai trabalhá ho je não?

Joaquim - Vou compadre. E' porque o danado do sono me pegou. En tre vamos beber uma xícara de café.

Antonio - Eu vou entrar mesmo compadre. Café é coisa que eu não enjeito.

Narrador - Antonio e Joaquim beberam a xícara de café e saíram para o roçado. No caminho eles conversaram.

Antonio - Compadre, eu não sei o que fazer. Meu rancho tá / quase caindo e não tenho tempo de endereitar. No do mingo sempre estou de folga. Mas sózinho é difícil fazer as coisas.

Joaquim - Ora compadre, não se preocupe com isto! Eu vou falar com o compadre Luiz e domingo, nós vamos para lá en dereitar o seu rancho. Agente vive ó para isto mesmo, prá ajudar a quem está precisando.

... agradecer. Estou tão feliz... Assim que eu chegar em casa vou dizer a João. Ela vai ficar tão contente...

TECNICA - Sob e desce

Perguntas para debate:

- 1ª) Que vocês acharam dessa história?
- 2ª) É certo em uma comunidade uns ajudarem aos outros?
- 3ª) Em sua localidade existe essa preocupação de ajudar uns aos outros?

II

NARRADOR - Focalizando os problemas da comunidade Jurema, veremos hoje um aspecto de saúde. Antonio Caboclo com sua família tem lutado bastante para resolver este problema

TECNICA - Sob e desce

ANTONIO - Compadre Mané num sei porque os meninos daqui tudo tem a barriga grande. Vive tudo amarelo sem querer comer. Joana é tão aperrriada com meninos! E ela coitada vive cansada com dor de cabeça... É um aperreio danado.

Mané - Mas compadre Antonio você já reparou porque tudo isto acontece na sua casa?

Antonio - Não compadre. Só sei que os meninos daqui comem muita rapadura e bebem muita água.

Mané - Ah! essa barriga grande num vá ser da água... Tu faz alguma coisa com a água quando tras para casa?

Antonio - Só faço coar. Quando boto pote já tem um paninho lá para isso.

Mané - Compadre eu acho que só coar a água não resolve não. O negócio é ferver. Porque só fervendo a água é que mata os microbios que vem nela e são estes microbios que dão barriga grande.

Antonio - É mesmo compadre? Vou falar com Joana e as mulheres daqui pra elas ferver a água.

TECNICA - Sob e desce

NARRADOR - E assim meus amigos, Antonio Caboclo voltou para casa muito feliz por ter encontrado afinal uma maneira de resolver o problema que tanto o angustiava. Confiante iniciou seu trabalho de orientação ao povo de Jurema.

Perguntas para debate:

- 1ª) Será que em sua comunidade existe problemas como esse?
- 2ª) Que é que você acha desse processo de ferver a água?
- 3ª) Na sua comunidade todo o povo faz isto?

III

Narrador - Escutemos mais um acontecimento passado na comunidade Jurema.

TECHICA -

Antonio - Mas compadre Zeca, eu ouvi dizer que você vai embora mesmo. Isto é verdade?

Zeca - E' compadre. E' o geito. Aqui não está dando certo mais não. A terra é muito pequena, num dá mais saldo no fim do ano. Os meus fios se criando como batata em meio de rio sem eu poder botar na escola. O geito que tem é eu / ir embora mesmo.

Antonio - Num seja tão precipitado. Porque você num fala com o / compadre Joca prá ele arrendá aquele terreno?

Zeca - E você acha que ele arrenda?

Antonio - Eu acho que sim. Compadre Joca não tem tempo de cuidar / da terra. Vive daquela bodega. O negócio é você ir resolver logo e falar com ele. Olhe compadre, agente mora aqui, todo o mundo se conhece. Prá que a gente ficar sofrendo / sózinho?

Zeca - E' mesmo compadre. Eu agora estou mais animado. Se compadre Joca quiser arrendá o terreno eu vendo a vaquinha que tenho prá remediá as precisão. Quando o inverno chegar / com mais este pedaço de terra prá trabalhar tudo vai dar certo.

TECHICA - Sobe e desce

Narrador - Zeca saiu com destino a casa do compadre Joca. Falou com ele sobre as suas dificuldades e o problema foi resolvido. Zeca não sairá mais de Jurema. Junto com seus companheiros, irá trabalhar cada vez mais, pela melhoramento da sua comunidade.

TECHICA - Sobe e desce

Perguntas para debate

1ª) Na localidade Jurema existe espírito de ajuda entre os seus moradores?

2ª) Pode existir comunidade sem união e espírito de ajuda?

IV

Narrador - Mas uma vez vamos falar sobre a comunidade Jurema. re-
mos ouvir uma conversa entre Antonio Caboclo e seu a-
migo Manuel

TECNICA - SOBE E DESCE

Manuel - Compadre Antonio, eu não sei mais como viver! O que ga-
nho não dá nem prá comprar comida prá família. Imagine
compadre do jeito que a vida está cara, eu ganho duzen-
tos cruzeiros por dia... Já tive até vontade de ir em-
bora daqui.

ANTONIO - Embora que nada compadre. O negócio é a gente se unir
e reclamar os direitos. Sózinho é que a gente não con-
segue nada. Mas você é mesmo cabeça dura. AH muito tem-
po que eu digo: vamos entrar no sindicato compadre Ma-
nuem que a união faz a força. No Sindicato a gente po-
de lutar contra a injustiças.

Manuel - E' compadre, tudo isto é muito bonito, mas ainda vou
pensar. Eu tenho tanto medo destas coisas ...

ANTONIO - O mal da gente é esse compadre. E' a gente ter medo
das coisas. Quem tem medo não vai prá frente

Manuel - Quando vai ter reunião de vocês compadre? Eu só acredito
nas coisas vendo.

Antonio - Você tem razão compadre. A gente só pode gostar das coi-
sas depois que conhece. Você não quer ir assistir a reu-
nião da gente não ? amanhã é dia. Se você quiser eu pas-
so por lá.

MANUEL - Vem compadre, eu vou lá ver como é este negocio.

TECNICA - Sob e desce

Perguntas para debate

1ª) Será que em sua localidade existem pessoas que pensam como Ma-
nuem?

2ª) Antonio está certo quando diz que a união faz a força? Por -
que

V

- Narrador - Manuel aceitou o convite e Antonio Caboclo e foi assistir a reunião do Sindicato. Manuel só acredita naquilo que conhece. Depois da reunião Manuel conversa com Antonio. Escutemos a conversa.
- Manuel - Mas compadre, eu tou com a cabeça ardendo de tanto ouvir coisa boa. E o melhor é que todo o mundo fala, ninguém fica calado. Sabe compadre, parece que você tem / razão. Eu já estou me entusiasmando com a negócio.
- Antonio - Eu não disse compadre que o negocio era bom mesmo.
- Manuel - Uma coisa que me impressionou foi aquela palavra do Seu Joaquim "Nós trabalhamos juntos, sofremos os mesmos aperteiros e prá sair disso a gente tem que se unir". Eu fiquei pensando no horror de gente que vive sózinho, como eu e muitos outros.
- Antonio - Foi bom você ter pensado nisto compadre. Mas não se / preocupe muito não. O negocio é resolver logo. Se você tá vendo que Sindicato é coisa boa o negocio é tirar logo sua caderneta e começar a trabalhar unido / com a gente. Você querendo, nós vamos amanhã tirar sua caderneta.
- Manuel - Eu quero compadre. Amanhã logo bem cedo estou por aqui.
- Tecnica - Sobe e desce
- Narrador - Antonio está feliz porque conseguiu que mais um dos / seus amigos entrasse no Sindicato. Manuel está certo de que a união faz a força e de manhã em diante irá lutar para que todos os seus amigos se unam através do Sindicato

Perguntas para debate

- 1ª) Todos vocês se preocupam em fazer com que seus amigos conheçam o Sindicato?
- 2ª) Vocês se preocupam com a união dos trabalhadores rurais?

VI

- Tecnica - Sobe e desce
- Antonio - Oh compadre Joca como vai com este tempo?
- Joca - Vou bem compadre. Puxa aí o tamborete vamos conversar um bocadinho. Estás tão pensativo. Que tá havendo com você?
- Antonio - Sabe compadre, estes dias eu tenho pensado muito num lugar prá gente se reunir. Eu sei que você se presta muito, permitindo que a gente se reuna aqui. Mas o diabo é que está

aumentando o pessoal e sua sala é pequena.

Joca - Compadre, eu já vinha sentindo este problema. Na ultima reunião muita gente ficou do lado de fora sem ouvir o que estava se falando.

Antonio-Agora tive uma ideia. Se na proxima reunião a gente falar se com o pessoal sobre este problema e desse uma sugestão para construir uma latada . Que é que você acha Joca?

JOCA - E' uma boa ideia. Tenho certeza que todo o mundo vai ajudar porque é uma coisa que vai servir para todos.

Antonio- Pois compadre, vamos animar o pessoal para construir logo. Só assim a gente pode reunir toda a comunidade para a festa do Natal.

TECNICA - Sobe e desce

Perguntas para o debate:

1ª) E' necessário em toda comunidade existir um lugar para o pessoal se reunir? Vocês já pensaram nisto?

VII

Narrador - Como ficou combinado Antonio e Joca reuniu o pessoal de sua comunidade para discutir sobre a construção da latada que seria o lugar de reunião de toda a comunidade. Todos cooperaram. Aqueles que trabalham na agricultura como não podiam deixar o trabalho durante o dia deram a sua ajuda nas poucas horas de folga. Dentro de uma semana a latada ficou pronta. A comunidade preparou a festa de inauguração. A latada ficou toda emfeitada. Em um canto armaram o presepio e ali foi celebrada a missa: Logo depois começou a parte recreativa.

TECNICA - Musica de Natal - Sobe e desce e permanece a Bg (vo es de pessoas)

Antonio - Atenção pessoal vamos dar inicio a festa. Em primeiro lugar seu Pedro monitor da escola radiofonica vai dizer algumas palavras.

Pedro - Meus amigos, todos nós de Jurema, devemos nos sentir felizes por ter agora um lugar prá se reunir. Essa latada é fruto de um trabalho de conjunto e mais uma / prova que a união faz a força. Agora, teremos oportunidade de comemorar nossas festas e viver mais unido. Pela primeira vez vamos comemorar a festa do Natal em comunidade. Nestes dias de preparação para o Natal, vamos ficar mais unidos a Cristo. Agradecer-lhes nossas alegrias e sacrificios desta ano. e pedir a sua ajuda para que continuemos sempre unidos lutando

(pessoas batem palmas)

Antonio - Atenção pessoal agora Luzia vai recitar uma poesia sobre o Natal

LUZIA - Repica o sino da aldeia, troa foguete no ar!
o rio geme na areia, na areia brilha o luar.
Quantas vezes, que alegria! O povo da freguesia
corre em multidão. No caminho o arco de flores,
Por tôda parte cantores, foguetes e agitação.
Porque produz tanta alegria esta festa sem rival?
E' hoje a missa do galo. Santa missa do Natal

(pessoas batem palmas)

Narrador - Com grande alegria o povo de Jurema festejou a inauguração da latada. Para terminar a festa cantaram uma musica do natal.

TECNICA - Musica do Natal

Perguntas para o debate

- 1ª) Devemos festejar o Natal em comunidade? Porque?
- 2ª) Será que todas as comunidades estão se preparando para a festa do Natal?

Assim como as pessoas da localidade Jurema os monitores e alunos estão certos de que não adianta ficar lamentando ou conformar-se. E' preciso tomar consciência dos problemas e unidos a todos da comunidade lutar para solucionar. Isto exige grande esforço. Todos reconhecem. Mas, o esforço de cada um é uma resposta de amor. E amor nada mais é que: sentir com os outros, dar-se aos outros e realizar-se com os outros. Tudo isto podemos constatar conversando com os monitores e alunos e observando os seus atos de coragem e heroísmo. Heroísmo que os impulsiona a continuar com mais firmeza a luta pela construção de uma sociedade nova. Luta que continuará até que todos sejam um só com Ele.

Equipe de professoras - MEB - Natal
1963